

# UTILIZAÇÃO DE GRAMÍNEAS EXÓTICAS COMO MARCADOR DE CULTIVARES NA PALINOLOGIA

Evaldt ACP\*, Radaeski JN, Bauermann SG.

Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil- ULBRA, Canoas, RS, Brasil. andrea.pacheco@ulbra.br

O projeto foi desenvolvido ao longo de três anos e teve como objetivo registrar os indicadores de ocupação humana para amostras fósseis no sul do Brasil, através da identificação do grão de pólen de gramíneas cultivadas. Até o desenvolvimento do projeto era possível identificar apenas a presença do milho *Zea mays* L., entretanto, para estudos no Holoceno Tardio esta informação não era suficiente, visto que outras gramíneas também eram cultivadas no Rio Grande do Sul para alimentação:



*Oryza sativa* L.  
ARROZ



*Avena sativa* L.  
AVEIA



*Secale cereale* L.  
CENTEIO



*Triticum* sp. L.  
TRIGO

Ou como forrageiras:



*Avena strigosa* Schreb.  
AVEIA PRETA



*Briza minor* L.  
CAPIM  
TREME-TREME



*Holcus lanatus* L.  
CAPIM LANUDO



*Poa annua* L.  
PÉ DE GALINHA  
PASTINHO DE INVERNO



*Lolium multiflorum* L.  
AZEVÉM



*Lolium temulentum* L.  
JOIO



*Eragrostis plana* Ness  
CAPIM ANNONI

Considerando que as áreas abertas ocupam 2/3 do planeta e que a família botânica que a caracteriza são as gramíneas (Poaceae), foram trabalhadas também espécies nativas representativas no Estado. A finalização do projeto permitiu a integração dos dados morfométricos e descritivos, estabelecendo três tipos polínicos distintos sendo assim, possível identificar espécies de gramíneas exóticas em amostras sedimentares.

Os dados do projeto foram compilados no livro "POLEN DE GRAMINEAS SUL-BRASILEIRAS" publicado e registrado sob o ISBN 978-85-924194-0-0.



As informações sobre o nome popular, o hábito, a vegetação de ocorrência, ciclo de vida e tipo de fotossíntese, aliado as informações botânicas e polínicas reforçam a importância desta obra. Embora Poaceae seja uma família estenopolínica, seus grãos de pólen apresentam diferenças que podem ser relacionadas principalmente ao número de aberturas, tamanho dos grãos de pólen e tamanho das aberturas ou ornamentação.

Subfamília: POOIDEAE  
Tribo: Poeae

*Poa annua* L.

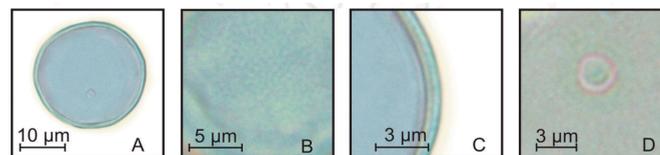


Nome popular: pastinho-de-inverno.  
Hábito: Herbáceo.  
Vegetação: Campo.  
Ciclo de vida: Hibernar.  
Fotossíntese: C3  
Distribuição geográfica no Brasil:



Descrição botânica:

Gramínea anual cespítoza e nativa da Europa. Inflorescência com flores bissexuadas que se formam na primavera. Conhecido como "pastinho-de-inverno".



Grão de pólen (A), detalhe da ornamentação (B), detalhe da exina (C) e detalhe da abertura (D).

Descrição polínica:

Mônade, grão de pólen médio, simetria radial, heteropolar, âmbito circular, esférico, monoporado, poro circular com anulo medindo aproximadamente 3 µm localizado no polo distal, anulo com 8 µm de diâmetro e 2,5 µm de espessura apresentando superfície ornamentada, exina tectada, columelada com ornamentação microequinada. Sexina com 0,5 µm e nexina de mesma espessura. D: 25 µm (22-27); Ex: 1 µm.

Material examinado:

BRASIL, Rio Grande do Sul: São Gabriel, Cerro do Ouro, 03.X.2013, J.N. Radaeski s/nº (HERULBRA 4857).  
Lâmina de referência: P-1451.

Além da descrição polínica, o livro apresenta a descrição botânica e a distribuição de cada espécie. As pesquisas continuam em ampliação tendo em vista a importância botânica da família. Espera-se futuramente ampliar esta primeira edição.